N.º 96

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hoje Segunda Feira 7 de Maio de 1827.

S. Estanislao B.: M.

Preamar a 1 hora e 42 minutos da tarde.

Sr. Redactor.

DEvo agradecer-lhe a promptidaõ com que Vm. aprezentou ao Publico a minha pequena notta. Louvo muito as energicas providencias que se deraõ (Deos as conserve para sempre) nas quaes sou muito consizo por naõ ofender a modestia de quem tanto se empenhou em acudir promptissimamente, a taõ grande mal, pois que ellas em si mesmas lhes daraõ toda a saptisfaçaõ, e as suas proporcionadas recompensas, he o prazer que se derramou em tantos mizeraveis, que bem diraõ seus nomes, e lhes rogaráõ infinitos bens, sempre que virem seus filhinhos fartarem-se comprando com metade do dinheiro com que naõ matavaõ suas fomes gastando o duplo. Sr, Redactor, he proprio nos Homens, quando saõ bem sucedidos em quaes quer emprezas, tentarem outras, e como a materia he quaze a mesma, e as circunstancias iguaes, sempre me quero aventurar a segunda, aproveitando taõ feliz quadra a favor desta desditoza Provincia, que naõ ha flagellos que naõ a persigaõ. Sim, Sr. Redactor, naõ he só a farinha, a carne taõbem he genero de extrema necessidade, e sobre a qual se fazem maiores roubos; Querendo ser breve, naõ posso, a materia he vasta, mas a hirei tocando ligeiramente para naõ onerallo de maior incomodo. Vou desenrolar mesmo dos meus dias, o que tenho visto, ouvido, e sabido, e posso desvanecer-me que quaze participei dos tempos fabulozos, pois vi carne da mais gorda, coxoens inteiros arrobados a 160 rs. a arroba, das deis horas por diante! A sinco reis a libra! sem pezos falcificados! oh ditozos tempos!!!! o Capitaõ Ignacio Ribeiro, Sogro e Tio do Capitaõ Joaõ Lucio da Costa Monteiro, sendo intereçado nos contratos das carnes, com seus parentes Costas Monteiros, e possuindo a propriedade do Coqueiro na Freguezia de Ipojuca; fazia nella solta de gados, e dava Bois de graça a quem os matasse para lhe tratarem dos couros, e trazerem a entregar na arrecadaçaõ do contrato! Oh ditozos tempos!!! Quando Suaçuna rematou o contrato, e taixou a carne a 1$280 rs. todos gritaraõ contra elle. Hum Ministro que entaõ servia huma das duas varas, exclamou admirado — Nunca se vio carne em Pernambuco a quatro patacas! — Eu com bem sangue frio lhe respondi — Deos a conserve — foi isto desafiar-lhe a collera, e exasperado me disse — Naõ diga tal — Eu lhe tornei a re-

petir — Deos a conserve — Enfureceo-se mais e perguntou-me — Voce porque diz isso? — Respondi-lhe por que naõ passa muito tempo que naõ a vejamos a 5, 6, 7, 8 patacas, e a mais, oh ainda ditozos tempos!!! Dezejaria elle existisse ainda agora para lhe perguntar pelo meu — a mais — jà realizado, porem disgraçadamente todos o sabem e tem experimentado, excedendo de 9, a 12 patacas, e que tal Sr. Redactor? contente-se com isto, porque tenho de hir adiante. Tratemos dos tratantes da marxantaria, dos creadores, e atravessadores. Naõ parece de justiça arguir a ninguem sem ser ouvido, os criadores estaõ longe, eu tomo a meu cargo tratar dos artigos que elles podem oferecer em sua defeza, e pertendo depois convencellos. A marxantaria está prezente, que se defenda. Hum creador, possuidor de muitas fazendas, costumava dizer — fás mais conta vender hum Boi por huma pataca, do que huma Galinha porque esta dá mais trabalho a criar — verdade taõ clara, que naõ perciza argumentos para o provar, pois que o Bizerro sò dá o trabalho de curar o embigo, e da capaçaõ, e se desleitaõ as vacas he com mais o interece de lucrar o leite: A Galinha todos sabem quanto custa a criar, e sustentar, e o Boi, o campo he quem o sustenta e cria. Ora do principio de huma verdade incontestavel devemos tirar a infalivel concluzaõ, de que he tirania vender-se hoje o Boi por 16, 18, 20, 25$000 rs., e mais! As Vacas hoje parem hum, como naquelles ditozos tempos, nem nos consta façaõ despezas com parteiras. alfazemas &c. &c. &c. e menos com inxovaes para os Bizerros. Diráõ os criadores hoje temos secas successivas, e ha mais gentes para o consumo. Responde-se hoje taõbem ha mais fazendas cituadas, e o gado sempre chega com abundancia para se vender pela exceciva carestia, e he por todo o expendido que taõbem deve chegar, para se vender ao menos pelo preço que aquelle Ministro que referi achava excecivo por 1$280 rs., e já nisso o criador lucra vantajozamente. Diraõ elles criadores, — temos gastos de mais, e com a dureza de sua ambiçaõ queiraõ tirar dos Povos, o com que as supraõ. Naõ ha quem ignore que as fazendas de criar, fazem poucas despezas, e saõ hoje as mesmas que sempre foraõ, dous ou tres machados, enchadas foices ferros de cova, he quanto basta, e dous covados de baeta para o vaqueiro, e esta ade ser — vermeia — como elles a chamaõ. Eis o tudo! Sr. Redactor, vista qualquer homem de perneiras, cazaca, e chapeo de couro, aprezente-o na rua, pergunte a quem quizer — quem he aquelle? — todos responderáõ — he hum Certanejo — os creadores teraõ mais a dizer — Nos perdemos muito nos logros que nos pregaõ os velhacos que nos compraõ os gados, e naõ nos pagaõ. Responde-se — Esses saõ os que oferecem os preços que lhes dita sua ambiçaõ, porque jà lançaõ a conta de naõ pagarem, quando os encontrarem naõ façaõ negocio com elles, vaõ vender por preço racional a homens seguros, e que tenhaõ com que paguem, e naõ aos que só tem a sacolla de couro para guardar o dinheiro e sunegallo. Sobre isto Sr. Redactor, he que deviaõ as Authoridades providenciarem rigorosamente, mais eu naõ sou legislador, nem encarregado de dar providencias, com o respeito devido, apenas lembro, e espero elles tomem em muita consideraçaõ, sem o menor receio de que o criador retenha os seus gados porque desses Srs. he que as Santas Almas chupaõ mais capellas de Missas, e o Gloriozo Padre Santo Antonio, alguns Bois, para os livrar da seca, para no anno seguinte deitarem para baixo o seu gado; he este hum genero que se naõ guarda com tanto risco. He neste mesmo genero que temos ainda mais atraveçadores, do que nas farinhas,

os gados chegaõ aqui comprados, recomprados, e vendidos, e revendidos em muitas maõs, todos ganhaõ, e quem paga tudo saõ os consumidores. Deixem os criadores trazerem, ou mandarem as feiras os seos gados, donde, cazo naõ axem quem lhos paguem, ou pessoas seguras que os naõ logrem, podem talhar nos assougues donde se lhes deve dar o maior graó de protecçaõ. Ali recebem promptamente o seu dinheiro e tem todo o lucro que o marxante devia ter, porque alli naõ se faz pezo de carne fiado tudo he arrecadar, e por este motivo teriamos sempre carne barata e os tratantes naõ andariaõ roubando aos creadores e aos Povos disgraçados. Ja sei, Sr. Redactor, que está impaciente por ouvir alguma couza da marxantaria eu vou dizer algumas couzinhas desses nossos amigos, naõ o enfadarei muito. Seja a primeira o bom uzo que elles fazem dos Bois que morrem e os esfollaõ logo de madrugada, e saõ os primeiros que se talhaõ nos assougues, e mandaõ para os Hospitaes, e Quarteis &c., e por este modo metem a peste em todos. Que tal esta? conservaõ sempre pezos em huma das conxas da balança, para ficar huma em baixo, outra em sima para se naõ ver a falsificaçaõ; Que tal? Tem pezos pregados com cera, ou embutidos na conxa em que pezaõ a carne, e como na outra conservaõ os pezos, ninguem percebe a perda do equilibrio que devia mostrar a balança; Que tal? os Bois hoje em poder delles tem mais ossos e pelles do que tinhaõ em outro tempo, porque quem compra o seu pezo de carne, quando a mandaõ tratar, acha metade, tudo o mais saõ ossos e pelles que se daõ aos Caxorros; Que tal a caxorrada? Snr. Redactor, he facil verificar-se esta verdade. Qualquer pessoa em sua caza pode repezar a carne que compra, e se desenganará de quanto digo. Ah, Sr. Redactor, permitisse o Ceo a carne merecesse mais atençaõ aos Srs. investidos em Authoridades; o pobre doente, poderia taõbem comprar a sua pezadinha para se manter nas enfermidades, curativos e dietas. Entaõ receberiaõ elles, ainda mais, e muito mais novos agradecimentos e louvores de toda a populaçaõ em geral, que jà reconhece nelles seus bemfeitores. Da minha parte naõ lhes oferecerei insenços, para naõ ofender as suas delicadezas, e só os remetto a suas proprias modestias, e ao excecivo prazer que ainda sem querer, suas concienciaз lhes estaràõ recordando a cada instante. Enxugar as lagrimas dos pobres, remediar suas indispensaveis precizões, arrancallos das garras da tirania, he o maior brazaõ, e gloria das almas nobres....:. &c. Sr. Redactor, agora rogo-lhe como Patricio, que naõ querendo fazer algum discurso sobre estas ladroeiras, queira ao menos quando me fizer o obzequio publicar esta notta, hir pondo a margem de duas em duas linhas — carne — carne — carne — &c., isto naõ lhe custa nada e juntamente inserilla por inteiro em huma folha, porque — o continuar-se-ha tira todo o gosto do leitor. Snr. Redactor, resta-me unicamente dizer-lhe, que como vi confirmada a minha fé e realizada a minha esperança, Chrismei-me e reiteirei as promeças do Baptismo mudando o nome, por isso jà me naõ assino — o Bumba papa farinha — e sou agora

Seu efectivo leitor

O Bumba meu Boi.

Compras.

1 Quem tiver para vender huma caza terria sofrivel, em qualquer das ruas do Bairro de S. Antonio, anuncie por este Diario para ser procurado.

2 Quem tiver para vender hum negro que seja bom cozinheiro, dirija-se a

rua d'Ortas caza N.º 35 para tratar do seu ajuste.

VENDAS.

3 Joaõ Vas de Oliveira fas sciente a o Respeitavel Publico que tem para vender na sua Loja da rua da Cadeia do Recife defronte da rua da Madre de Deos Loja N.º 41, o seguinte calçado de superior qualidade muito novo e de bom gosto a saber.

Botins de Bezerro de Lisboa,
Sapatos ditos para homem,
Ditos de Bezerro Francez,
Ditos Cordavaõ,
Ditos Cordavaõ para Senhora,
Ditos de marroquim,
Ditos para meninos.

4 Caetano Joze de Sequeira fas sciente a o Respeitavel Publico que tem para vender na sua Loja na rua da Cadeia Bairro da Conceiçaõ o mesmo acima anunciado.

5 Quem quizer comprar huma molata de 19 a 20 annos de idade, capaz de todo o serviço d'uma caza, e sem vicios; engoma, coze, cuzinha sufrivelmente; e he boa lavadeira, tanto no rio, como ensaboado; fale com Joaõ Moreira da Silva, na rua da Penha, atraz do muro dos Padres, em humas cazas de dous andares novas ainda por acabar,

LEILAÕ.

6 O Agente da Sociedade de Commercio dos Paizes Baixos, fas Leilaõ de panos de linho, Bretanhas, e Panos finos, no dia Terça feira 8 do corrente no seu Escritorio na rua do Trapixe N.º 9 pelas 9 horas da manhã:

7 Roberto Monro & Companhia, estando para se retirarem de Pernambuco pertendem fazer Leilaõ, Quinta feira, 10 do corrente, as 10 horas da manhã, na rua da Crúz caza N.º 31, de toda a mobilia da caza, e do Escriptorio, a maior parte d'ella feita em Inglaterra, e do melhor gosto.

ALUGUEIS.

8 Pereiza-se de huma negra que saiba alguma coiza cozinhar, e comprar o que for percizo para huma caza de pouca familia; e taõbem engomar alguma couza lizo qualquer pessoa que a tenha e a queira alugar anuncie por este Diario para ser procurada pelo mesmo pertendente para se fazer o seo ajuste por mez ou por semana.

FUGIDAS DE ESCRAVOS.

9 Na madrugada do dia 3 do corrente fugio hum escravo criolo de nome Feliz de idade de 17 annos de estatura alta, pez grandes e bastante abertos para os lados cujo escravo foi nascido no Engenho Abrêos junto ao Pau do Alho, levou camizas de pano de linho, e madapulaõ, colete de fustaõ branco lizo, jaqueta de ganga encarnada, calças de brim, lenço de sercadeira, e chapeo uzado, da fabrica, quem o pegar ou delle tiver noticia dirija-se ao Sr. do mesmo na rua do Crespo caza N.º 5 que terà boas alviçaras.

AMAS DE LEITE.

10 Perciza-se de huma ama de leite que seja limpa quem a tiver anuncie por este Diario.

AVIZOS PARTICULARES.

11 Quem quizer hum homem para Administrador de algum Engenho pessoa que entende de Agricultura e muito bem deste emprego por ter lume e querer estabelecer-se, e para isso dà conhecimento de seu credito e capasidade com pessoas capazes quem o pertender procure na rua do Rangel caza D. 41.

12 A mesma Senhora que anunciou no Diario N.º 86 certifica ao publico que ella emgoma lizo e por preço muito comodo; e roga a qual quer pessoa que se quizer utilizar do seu trabalho derijaõ-se as 5 Pontas caza D 42 lado dereito que ahi lhe diraõ a caza da mesma Senhora.

☞ PERNAMBUCO NA TYP. DO DIARIO RUA DIREITA N.º 267. ☜
Vende-se na Loje de Livros defronte de Palacio a preço de 60 rs.